

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



PROJECTO DE CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE LAGOS (2006-2010): HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTOS.

Tiago Miguel Fraga / CHAM UNL / UAç / arqsublagos@gmail.com

RESUMO

O projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos, sob a direcção da Camara Municipal de Lagos, ocorreu entre 2006 e 2010 e serviu para identificar e cartografar preliminarmente o património cultural subaquático existente no concelho. Durante a vigência do projecto descobriu-se cinco naufrágios, diverso património cultural submerso, que permitiu a iniciação de dois projectos separados de investigação e ter uma noção da evolução histórica da interface marítima de Lagos.

ABSTRACT

The underwater cultural heritage surveys of Lagos' Municipality, under the purview of the Council of Lagos occur from 2006 to 2010. This project intended to identify and chart existing underwater cultural heritage in the Lagos council waters. During its duration was located five wrecks, isolated artifacts and served has a stepping stone to two child projects and giving a notion

INTRODUÇÃO

Na presente comunicação aborda-se o papel de Lagos no panorama marítimo nacional e internacional e como esse papel determinou a existência de um potencial arqueológico elevado nas águas do concelho da Cidade de Lagos no Barlavento Algarvio. Esse potencial levou à criação do Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos sob a direcção da Camara Municipal de Lagos. Este projecto explicado em detalhe nesta comunicação, durou quatro anos para identificar e cartografar o património cultural subaquático, numa dupla vertente de gestão de património cultural e de investigação científica. Originando a descoberta de diverso património subaquático e uma nova perspectiva sobre o interface marítimo de Lagos

LAGOS

Lagos, pela sua posição geográfica e morfologia costeira oferece condições ideais para o acolhimento de tráfego marítimo proveniente do Mediterrâneo, com destino ao Atlântico (Barbosa, 1993, 24). Essas condições levaram à predominância de Lagos como

a principal cidade marítima na zona do Barlavento Algarvio.

A ocupação humana da área de Lagos inicia-se no período pré-histórico, com as primeiras ocupações temporárias do território no 5º Milénio a.C., e novamente no 2º Milénio a.C. (Morán, 2006). Seguiu-se a ocupação permanente do espaço que se suspeita ser anterior à romanização do território, essa ocupação teria já características marítimas (Blot, 2003, 275). No período clássico Lagos é descrito como um dos principais portos da antiguidade na zona do barlavento algarvio (Formosinho, 1992, 29). Durante esse período a Urbe transfere-se da sua área inicial em Monte Molião para a localização actual de Lagos (Arruda e Pereira, 2010). Durante a época Medieval-Islâmica, Lagos é uma das localidades fortificadas que protegem a capital muçulmana de Silves (Coutinho, 2001, 13). Após a sua incorporação no território nacional, Lagos torna-se uma das cidades parte da linha de defesa costeira. Não obstante o seu papel defensivo, a população de Lagos continua a desenvolver relações comerciais com os territórios muçulmanos, tornando-se num importante porto de escala nas rotas do comércio internacional que na época ligavam o Mediterrâneo aos principais centros mercan-

tis do Norte de África (Loureiro, 1991, 16-17). Estas rotas, aliadas às tensões existentes entre Cristãos e Muçulmanos, são o palco perfeito para o curso português (Barbosa, 1993, 25). Essa capacidade destaca novamente Lagos aquando a escolha de uma base marítima, pelo Infante D. Henrique, para as expedições dos Descobrimentos (Coelho, 1992, 13). Barbosa (1993, 16) apresenta Lagos como o ponto de partida para as caravelas dos Descobrimentos. Sem dúvida que Lagos teve uma participação relevante na história das descobertas portuguesas já que em Lagos encontravam-se as primeiras sedes responsáveis pelas feitorias de Arguim e da Mina, no norte de África (Coelho, 1992, 13).

Loureiro (1991, 65) afirma que em 1460, data da morte do Inf. D. Henrique, Lagos detinha a preponderância, entre todos os portos nacionais, no comércio com o litoral oeste-africano a sul do cabo Bojador, baseando o seu crescimento económico e desenvolvimento urbano nas relações mercantis com o continente africano.

Lagos perde parte da sua relevância marítima com a transferência para Lisboa da Parceria de Lagos, da Casa da Guiné e de outras companhias (Paula, 1992, 38). O acesso a água potável, as boas zonas de varação e as amplas áreas de ancoragem, são as razões que levam as embarcações a escolher Lagos como ponto de paragem de preferência, mantendo-se a cidade como um dos principais portos de abastecimento do Algarve.

O declínio de Lagos como a principal cidade marítima, inicia-se com o terramoto de 1775. Este, além de arrasador por completo cidade, foi também responsável pelo assoreamento da barra de acesso ao porto. No século XIX Lagos continua a ser uma cidade marítima com uma relevante comunidade piscatória (Paula, 1992, 74). A decadência geral do sector das pescas eliminou nos últimos anos do século XX o grosso desta actividade. Actualmente Lagos detém três infra-estruturas portuárias, duas das quais viadas para o turismo náutico e uma de apoio à pesca.

PROJECTO DE CARTA ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA DO CONCELHO DE LAGOS

O Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos (PCASCL) iniciou-se em 2006 e terminou em 2010. Este projecto serviu para efectuar a pesquisa sistemática da área marítima do concelho de Lagos, com o intuito de identificar e cartogra-

far património cultural subaquático (PCS) da área (Fraga, 2007a). Através do projecto tencionou-se cumprir três propósitos:

- a) Avançar o conhecimento sobre navios através da promoção de futuros projectos de investigação no PCS localizado;
- b) Integrar na Câmara de Lagos o PCS no planeamento do desenvolvimento sustentado;
- c) Promover o turismo cultural através de exposições, itinerários subaquáticos e enriquecimento das oportunidades culturais.

Desta forma o projecto trabalhava duas esferas distintas, uma científica e outra focada na gestão do património cultural. A investigação tenciona perceber a interface marítima de Lagos através das evidências materiais. Em Portugal este tipo de estudos iniciou-se em 2005 com Carta Arqueológica Subaquática de Cascais (ProCASC), desenvolvido pela Camara Municipal de Cascais (Freire, Bettencourt & Fialho, 2012). O estudo de PCS com vista a entender o desenvolvimento portuário de um local já tinha ocorrido em Cascais (Carvalho & Freire, 2011) e em Angra do Heroísmo, Terceira (Bettencourt, Carvalho & Fonseca, 2009). No plano de gestão o objectivo era localizar e identificar património cultural que enriquecesse a oferta cultural de Lagos e ao mesmo tempo assegurasse a protecção do património localizado. A maneira mais simples de concretizarmos estes objectivos seria dividir a área de trabalho por grelhas de sondagens e efectuar missões de campo sistemáticas. Porém, devido à extensão da área a ser intervencionada pelo projecto, decidimos por uma metodologia por fases, na qual cada fase operava sobre os resultados da anterior. Esta metodologia permitia-nos concentrar recursos nas zonas mais críticas do projecto e garantir resultados em todas as fases (Fraga, Marreiros & Jesus, 2008, 26-33).

TRABALHOS

No primeiro ano (2006), a equipa do projecto desenvolveu trabalho de gabinete e de campo (Fraga, 2007a). Esta primeira fase permitiu perceber o potencial arqueológico do Concelho de Lagos. Para tal desenvolveu-se trabalho de recolha sistemática de informações referentes a achados fortuitos, naufrágios, batalhas e outros eventos que nos permitissem obter um panorama inicial das zonas mais propícias a PCS (Figura 1). Essa investigação debruçou-se sobre os casos de achado fortuito e referencias a naufrágios

existentes na base de dados e arquivos do CNANS, ex-IPA, em recessões bibliográficas de obras relacionadas com o tema, em pesquisa arquivística e documental nos principais arquivos nacionais e regionais e por último etnografia marítima e entrevistas para determinar a existência de indivíduos em Lagos com conhecimento sobre PCS, ou que detivessem coleções de artefactos. Dos mesmos desenvolveu-se diversas acções de sensibilização para que entregassem os mesmos a museus, ou que os tornassem disponíveis à actual e futuras investigações. Esse trabalho foi sintetizado numa publicação do projecto (Fraga, Marreiros & Jesus, 2008).

Durante a vigência do projecto ocorreu diversas missões de campo, como o projecto era de natureza não intrusiva, a maioria dos trabalhos foram de prospecção visual (Fraga, 2007a; 2007b; 2008; 20010). As áreas prospectadas foram a enseada da Cama da Vaca, a baía da Praia da Luz, a zona sul e este da Ponta da Piedade, alguns pontos na baía de Lagos e diversos corredores na área da Meia Praia. Além das prospecções pela equipa, o projecto organizou e recebeu duas escolas de verão de estudantes de arqueologia, a primeira em 2006, liderada por Luís Filipe de Castro, com alunos da Texas A&M University (Castro et alia, 2006; Castro, 2007), a segunda em 2009, liderada por Adolfo Silveira Martins e Alexandra Figueiredo (Fraga & Martins, 2009). Ambas com intuito de formar os alunos em técnicas de prospecção e escavação.

Para a realização das mesmas e para enriquecimento do projecto, contou-se com a doação de dados provenientes de missões de detecção remota, gentilmente cedidos pelo Instituto Hidrográfico, e pela ESGEMAR. Das mesmas resultou quase duas centenas de alvos para verificar, o que juntamente com a missão de detecção remota do Instituto Superior Técnico de Lisboa / Blue Edge Systems em colaboração com o projecto, elevou o número para duas centenas e meia.

O projecto durante a sua duração recebeu diversos voluntários, sem os quais não se poderia dar conta do elevado grau de trabalho que se foi verificando. Do qual destacamos o apoio da Dir-Portugal que fez a verificação de diversos alvos profundos através de mergulho técnico.

Inicialmente previsto durar até 2016, o projecto foi interrompido em 2010 devido a constrangimentos financeiros. Não foi desenvolvido trabalho de campo nesse último ano, somente organização dos ar-

quivos do projecto e a sua síntese para fins de publicação e divulgação.

RESULTADOS

Do projecto resultou a descoberta de património cultural subaquático isolado e de cinco naufrágios (Lagos A a Lagos F). Porque os parâmetros do projecto eram somente a localização de PCS em prospecção não intrusiva, esses naufrágios receberam somente uma inspecção cursiva para determinar a sua extensão e tipologia. No caso de Lagos A, foi possível rapidamente identificar o naufrágio como provavelmente o *Feira-mar* uma embarcação convertida da II Guerra Mundial e perdida na década de XX em frente a Lagos, isto através da descoberta da matrícula da embarcação. O caso de Lagos B continua por desvendar, já que o mesmo é composto por um tumulus de 22 metros de pedra e escória de ferro, necessitando de uma operação intrusiva para determinar a sua idade e tipologia. Ambos naufrágios foram descobertos graças a sua detecção remota por uma equipa do Instituto Hidrográfico que gentilmente cedeu os dados da sua localização. Lagos C a Lagos F foram também referenciados como anomalias na missão de detecção remota da ESGEMAR, e descobertos durante a verificação das mesmas pelo projecto. Lagos C corresponde aos restos dispersos de uma embarcação do século XX. O mesmo é composto por dois núcleos afastados entre si por 170 metros a uma profundidade de 12 metros. Um terceiro núcleo totalmente coberto por redes poderá pertencer também ao naufrágio, mas requer uma prospecção intrusiva. Na sequência de várias missões no local foram identificadas peças do navio como o motor a diesel, o veio, a hélice, o leme, um guincho eléctrico, um guincho para cabo, um motor com guincho eléctrico e um depósito com combustível. Suspeita-se que Lagos D será a Canhoneira Faro, uma embarcação da Marinha naufragada devido a colisão em 1912. Construída no Reino Unido pela Thames Iron Works Shipbuilding and Engineering Company, a Canhoneira Faro, adquirida juntamente com a canhoneira Tejo e a Guadiana, as três de casco em ferro, marca a introdução na marinha portuguesa de canhoneiras construídas completamente em ferro (Fraga & Salgado, 2012).

A Faro com 27 m de comprimento, 4,7 m de boca, 136 t de deslocamento e propulsão mista (à vela e a vapor), esteve inicialmente ao serviço da Alfandega algarvia até ser entregue à armada em 1879. Manteve-

-se nos efectivos desta como patrulha do litoral algarvio, à excepção de uma segunda comissão nas alfândegas, de 1881 a 1883. A 27 de Fevereiro de 1912 naufragou, em frente ao Alvor, devido a uma colisão com o rebocador Josefina. Lagos D é composto por dois núcleos numa área de 792 m². A zona da popa manteve-se relativamente intacta adornando com a deposição para bombordo. A excepção é uma peça circular, que tombou para a proa e para bombordo. Para estibordo dessa peça, uma parte do casco colapsou, o que permitiu registar vestígios do cavername ligado a um forro exterior. Além da estrutura do casco, a jazida arqueológica é composta por diversos vestígios, a maioria, metais concrecionados.

Suspeitamos que Lagos D é os destroços da canhoneira Faro, baseados na tipologia, no tipo de propulsão, nalguma da carga e na sua posição geográfica (Fraga e Martins, 2009). Este será, por enquanto, o único exemplar conhecido de uma canhoneira com casco em ferro adquirida nos estaleiros navais ingleses e pertence a um grupo restrito de novidades tecnológicas e militares do último quartel do século XIX. O último naufrágio localizado pelo projecto é uma completa incógnita, Lagos F, foi detectado numa missão de prospecção visual, estando completamente coberto por redes, sendo possível descortinar algumas madeiras. A confirmação do mesmo, através da limpeza das redes numa área específica que permitisse confirmar e classificar o mesmo navio, era um dos objectivos do trabalho de campo de 2010, o que não se chegou a realizar. Desconhecemos inclusive a total extensão do mesmo.

Como parte dos objectivos deste projecto a localização da maioria destes naufrágios foi divulgada e os mesmos fazem parte dos itinerários de mergulho das principais empresas de mergulho locais e regionais. Foi inclusive através dessa colaboração que foi possível identificar Lagos B como o Feira-Mar e é através dessa colaboração que o projecto monitorizava a condição e evolução dos naufrágios.

Todos os naufrágios foram disponibilizados para investigação académica e Lagos D foi alvo de um projecto de investigação de dois anos pela Universidade Autónoma de Lisboa em colaboração com o Instituto Politécnico de Tomar, com vista a sua confirmação como a Canhoneira Faro.

Além desse projecto o trabalho de síntese permitiu elaborar uma primeira aproximação a interface marítima de Lagos, em termos da provável localização das suas infra-estruturas portuárias, os principais

ancoradouros da cidade, e a provável localização de algumas das suas artes de pesca. Porém diversas dúvidas ainda restam e principalmente áreas de prospecção por efectuar.

Durante a vigência do projecto desenvolveu-se uma série de acções de divulgação e sensibilização para este tipo de investigação, o qual resultou num grupo de apoio ao projecto constituído maioritariamente por voluntários locais. Após o término do PCASBL, os mesmos organizaram-se para continuar parte do trabalho e objectivos do projecto num sistema de total voluntariado e cujo financiamento parte da iniciativa privada das instituições colaborantes. Através desta logística iniciou-se o Projecto de Investigação – Carta Arqueológica Baía de Lagos (PCASCL), o qual tenciona de 2012 a 2014 continuar a trabalhar segmentos resultantes do projecto anterior e efectuar prospecção em áreas ainda por verificar. As recém-descobertas deste novo projecto em conjugação com os resultados do projecto anterior, permitiram o estudo académico das mesmas. Esse estudo focado numa tipologia de artefactos específica é sujeito de uma tese de mestrado de um aluno da Universidade Nova de Lisboa.

CONCLUSÕES

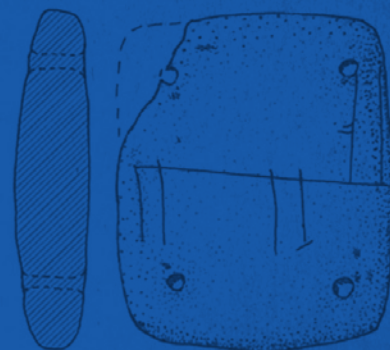
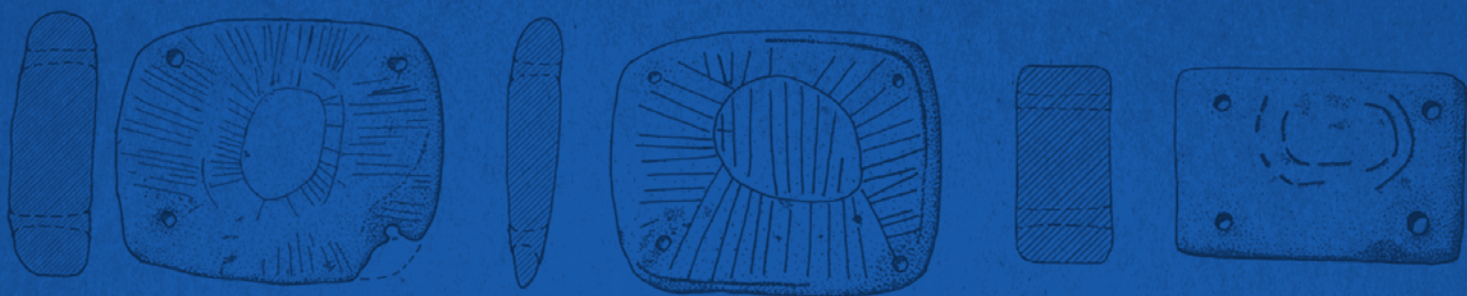
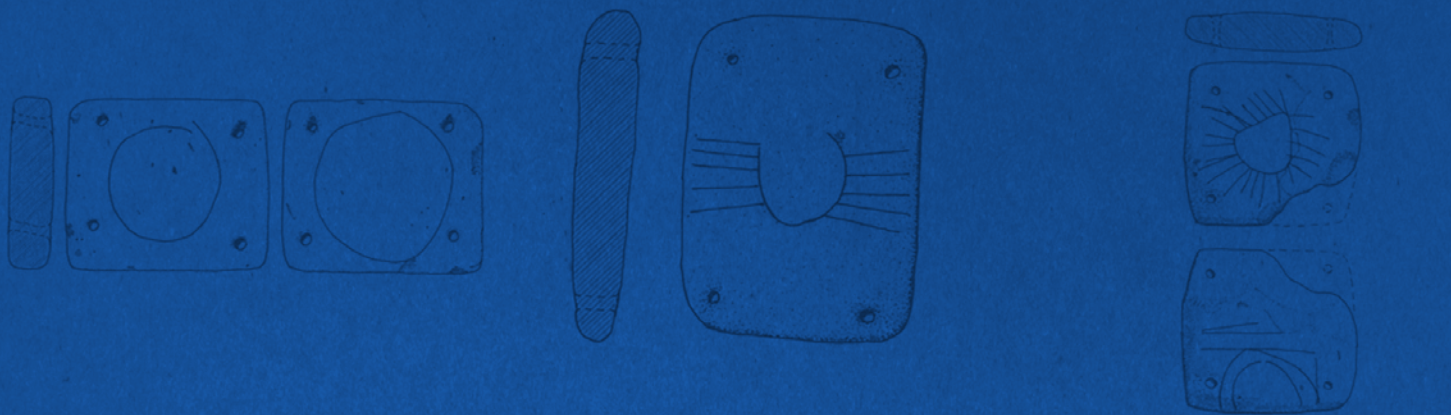
A cidade de Lagos, localizada no Barlavento Algarvio, foi um polo marítimo relevante desde a antiguidade clássica até ao século XVIII. Esse polo originou um tráfego marítimo de âmbito internacional que levou ao desenvolvimento de um depósito de património cultural subaquático na zona. Considerado como um dos principais portos do algarve, foi o local escolhido para um projecto de carta arqueológica. Este sob a direcção da Camara Municipal de Lagos, foi um dos primeiros da sua espécie em Portugal. Com a duração de quatro anos, o mesmo tencionava identificar e cartografar o património cultural subaquático no concelho de Lagos, numa dupla vertente de gestão de património cultural e de investigação científica. A equipa do projecto, em conjugação com voluntários e parceiros institucionais realizou trabalhos de investigação de pesquisa arquivística e bibliográfica, prospecções visuais e detecção remota, originando a descoberta ou confirmação de cinco estações arqueológicas submersas, diverso património cultural subaquático. O mesmo, seguindo o exemplo de Blot e Freire permitiu desenhar o panorama da interface marítima de Lagos desde a antiguidade até ao período contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, Ana Margarida; PEREIRA, Carlos (2010) – Fuzão e produção: actividades metalúrgicas em Monte Molião (Lagos), durante a época Romano-Republicana. *Xelb*. Silves. 10, pp. 695-716.
- BARBOSA, Pedro Gomes (1993) – O porto de Lagos no final da Idade Média: algumas reflexões. *Cadernos Históricos*. IV, pp. 15-26.
- BETTENCOURT, José; CARVALHO, Patrícia; FONSECA, Cristóvão (2009) – The PIAS Project (Terceira Island, Azores, Portugal): Preliminary results of a historical-archaeological study of a transatlantic port of call. *SKYLLIS* 9:1, pp. 62-71.
- BLOT, Maria Luísa Pinheiro (2003) – *Os portos na origem dos centros urbanos*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- CARVALHO, António; FREIRE, Jorge (2011) – Cascais y la Ruta del Atlántico. El establecimiento de un puerto de abrigo en la costa de Cascais. Una primera propuesta. In *XI Coloquio Internacional de Arte Romano Provincial “Roma y Las Provincias: Modelo Y Difusión*, pp. 727 - 735.
- CASTRO, Luís Filipe (2007) – Lagos and the Algarve: Three millennia of seafaring history. *INA Quarterly*. College Station. 34.1, pp. 14-16.
- CASTRO, Luís Fraga; FRAGA, Tiago Miguel; CREASMAN, Paul; DUBARD, Bryanna; CATSAMBIS, Alexis; SCHWARZ, George; KOEPNICK, Sam (2006) *Lagos Summer School Ship Lab Report*. Relatório. Disponível em Texas A&M University.
- Coelho, A. B. (1992) – Introdução, in R. M. Paula (ed.) *Lagos*, Lagos.
- COUTINHO, Valdemar (2001) – *Dinâmica defensiva da Costa do Algarve do Período Islâmico ao século XVIII*. Portimão: Instituto de Cultura Ibero Atlântica
- FORMOSINHO, J. (1992) – A Lenda da sua Fundação no Paul, in R. M. Paula (ed.) *Lagos, Evolução Urbana e Património*, Lagos.
- FRAGA, Tiago Miguel; MARTINS, Adolfo Silveira (2009) – *Projecto de estudo de um naufrágio meia praia b – provável Canhoneira Faro, Lagos*. Relatório. Em depósito na DGPC.
- FRAGA, Tiago Miguel (2007a) – *Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos 2006, Lagos*. Relatório. Em depósito na DGPC.
- FRAGA, Tiago Miguel (2007b) – *Relatório de progresso PCA SCL 2007 Lagos*. Relatório. Em depósito na DGPC.
- FRAGA, Tiago Miguel (2008) – *Projecto de Carta Arqueológica do Concelho de Lagos 2007/8, Lagos*. Relatório. Em depósito na DGPC.
- FRAGA, Tiago Miguel (2010) – *Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos 2009, Lagos*. Relatório. Em depósito na DGPC.
- FRAGA, Tiago Miguel; MARREIROS, João; JESUS, Luís de (2008) – *Contos Inacabados: A história submersa de Lagos*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, Tiago Miguel; SALGADO, Augusto (2012) – A Canhoneira Faro. *Revista da Marinha*.
- FREIRE, Jorge; BETTENCOURT, José; FIALHO, António (2012) – Sistemas de Informação Geográfica na gestão do Património Cultural Subaquático: a experiência da Carta Arqueológica Subaquática de Cascais, in I. Hidrográfico (ed.), *2as Jornadas de Engenharia Hidrográfica*, 365-368. Lisboa
- LOUREIRO, Rui Manuel (2008) – *Lagos e os Descobrimientos até 1540*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- MORÁN, E. (2006) – Arqueologia urbana no centro histórico de Lagos: Estratégia de intervenção e balanço dos resultados obtidos. *Xelb*. 6: 103-110.
- PAULA, Rui Mendes (1992) – *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.



Figura 1 – Resultados da primeira Fase.

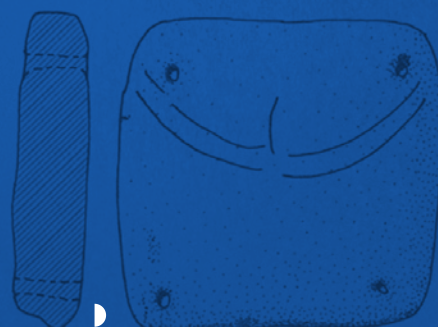


AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua